

# Empresários apostam na construção civil do DF

Flávia Lima

Empresários da indústria apostam que 2007 será o ano da construção civil no Distrito Federal. Juros menores, prazos de financiamento de imóveis em até 240 meses, aliados à promessa do governo de retomar algumas obras, como reforma dos estádios Mané Garrincha e Bezerrão, e construção do shopping popular são a aposta dos empresários na retomada do crescimento industrial.

A construção civil é o segmento da indústria que responde mais rapidamente a investimentos econômicos, explica o economista da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Diones Cerqueira. O otimismo do setor aumenta, então, com a promessa do governo de impulsionar a construção civil a partir de abril. É o que diz o segundo vice-presidente da Fibra, Dário Clementino, depois de anunciar que houve queda de 7,71% no faturamento das indústrias do Distrito Federal em janeiro.

— Janeiro é um mês fraco, tradicionalmente. Acaba ficando prejudicado quando o comparamos com dezembro, quando a demanda e a produtividade são bem maiores — afirmou Clementino.

De acordo com dados da pesquisa *Indicadores de Desempenho da Indústria do DF*, o ano começou com desaceleração da atividade industrial. As medidas de conten-

ção de gastos públicos, em nome da modernização e gestão pública, afetou o nível de consumo, tanto da população quanto do setor público, o que contribuiu para a diminuição da demanda doméstica.

Três atividades apresentaram maiores índices de queda de faturamento: edição e impressão, alimentação e tecnologia da informação. A retração do faturamento teve reflexos no mercado de trabalho. Em janeiro, o pessoal empregado na indústria caiu 0,99%,

## Cortes de despesas fizeram ano começar com desaceleração e recuperação virá a partir de abril

em função da eliminação de 374 vagas de trabalho.

Enquanto a indústria de transformação sofreu eliminação de postos de trabalho, o índice de emprego na construção civil no primeiro mês do ano foi positivo. O que, para o segundo vice-presidente da Fibra, sugere uma provável recuperação do faturamento nos próximos meses.

O setor de vestuário começou bem em 2007. O faturamento cresceu 8,49%, principalmente em função da produção de uniformes escolares e profissionais. Pa-



Obras no DF tendem a se reativar com maior facilidade para aquisição e retomada de investimentos

ra Márcio Franca, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Distrito Federal (Sindiveste), a indústria da moda pegará carona nos investimentos que o governo fará na construção civil.

— Os trabalhadores da construção precisam de equipamentos e roupas de proteção — explicou.

Mas investimentos por si só

não bastam, acredita o presidente do Sindiveste. O Pólo de Moda, por exemplo, assim como outras Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs), precisam de infra-estrutura, como asfalto, energia e segurança. Mas os investimentos devem chegar também aos empresários, que precisam receber cursos de capacitação.

— Às vezes os empresários conseguem montar uma fábrica, mas não têm capacidade para disputar mercado. E Brasília é um mercado que está na mira de todo o setor produtivo do país. Precisamos preparar os empresários daqui para que eles tenham condições de disputar uma boa fatia desse mercado — afirmou.